

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL

ALGUMAS INDICAÇÕES PARA APRESENTAÇÕES ORAIS

No contexto do projeto temático que está sendo desenvolvido pelas diversas turmas de 031030, os grupos têm sido solicitados a expor seus trabalhos oralmente, ao final de cada etapa do projeto. Essas exposições têm um caráter competitivo, cada dois grupos que tratam de um mesmo aspecto do projeto (grupos-espelho) sendo avaliados pelo restante da turma.

Esta ênfase que a disciplina dá ao desenvolvimento da habilidade de expor e defender idéias oralmente se fundamenta no próprio exercício da Engenharia. De fato, nas situações reais da profissão, os engenheiros frequentemente devem assessorar seus clientes na percepção e na definição dos problemas a serem resolvidos, precisam arguir sobre todos os dados relevantes para o encaminhamento desses problemas, devem acordar sobre a formação de soluções e sobre os critérios que levarão à escolha da melhor delas, precisam fazer-se entender sobre como é a solução escolhida e sobre o porquê de sua escolha, devem instruir a implementação dessa solução, etc.. Naturalmente, boa parte dessa comunicação se dá através de relatórios descritivos, de desenhos técnicos, de arquivos de computador em diversas linguagens, etc.. Porém, a comunicação oral é a forma mais direta, que antecede e acompanha todas as outras e, em boa parte das situações, determina o entendimento e a aceitabilidade das idéias.

O presente roteiro tem por objetivo indicar alguns procedimentos e técnicas que podem auxiliar na preparação e execução de uma apresentação oral eficiente. Todavia, essas indicações devem ser tomadas como sugestões, apenas, pois outros procedimentos podem levar a apresentações igualmente eficazes.

INDICAÇÕES

- 1) As apresentações não devem ser feitas ao improviso, isto implicando em planejamento e treino simulado prévios.
- 2) O planejamento deve contemplar o conteúdo e a forma da apresentação.
- 3) O conteúdo não é necessariamente o mesmo daquele constante de um relatório escrito, de um sítio na rede, etc.. Esses outros meios podem trazer informações em grande número e de modo bastante detalhado. Para a apresentação oral, convém selecionar os tópicos que se queira enfatizar (idéias mais importantes, sínteses, inovações, contribuições relevantes, etc.), ou mesmo itens a respeito dos quais se deseje saber a opinião da platéia, ou provocar discussão sobre eles. Enfim, deve-se destacar algumas idéias sobre as quais se irá falar, deixando-se claro, naturalmente, o encadeamento lógico que subsiste a essas idéias. Na escolha do conteúdo, já deve haver uma preocupação com o tempo de exposição.
- 4) A forma da apresentação deve procurar cativar a atenção e o envolvimento emocional da platéia, no sentido de esta tornar-se cúmplice das intenções do apresentador. Isto não significa que a platéia deverá concordar com as idéias apresentadas. Pelo contrário, no seu envolvimento, a platéia estará se dispondo a analisar o que está sendo dito, e retornar questionamentos e contribuições, valorizando dessa forma a exposição e enriquecendo o seu conteúdo.
- 5) As apresentações podem ser feitas por um líder de cada grupo e os demais alunos do grupo podem participar e intervir, acrescentando e complementando ideias ou fazendo comentários. Daí, cada grupo deve planejar sua apresentação de modo a não contar com certas atribuições muito específicas de um determinado indivíduo, como facilidade de expressão, facilidade de cativar pelo discurso, etc.. Devem ser estruturados os papéis do apresentador principal e dos indivíduos que farão as intervenções, e todos os membros do grupo devem atuar, no treino prévio, em cada um desses papéis.
- 6) Nas salas, os recursos disponíveis são o projetor e a lousa. Ambos podem ser utilizados. Os diapositivos não podem ser cópias de trechos do relatório. O seu texto deve ser bem estruturado, em tamanho visível por todos, utilizando cor e forma para cativar a platéia, sem contudo cansá-la visualmente.

Os diapositivos trazem sínteses do que está sendo apresentado, constituindo, assim, um roteiro para o próprio apresentador.

Os diapositivos ainda podem trazer gráficos e figuras ilustrativos, que tenham clara conexão com o que está sendo apresentado, desde que não impliquem em esforço excessivo para sua decifração, e que apoiem de fato a compreensão das ideias defendidas oralmente.

A lousa pode ser usada para a colocação de alguns poucos itens que se quer presentes durante toda a apresentação. Deve-se escrevê-los com boa grafia, em tamanho grande, utilizando cor para melhor destacá-los e cativar a platéia.

A lousa é ainda um recurso que permite escrever ou desenhar algo "em tempo real", isto é, à medida em que se está falando, para enfatizar ou esclarecer alguma idéia específica. Esta maneira de utilizar o recurso deve ser, no entanto, comedida. Não se deve redigir o que se fala todo o tempo.

7) Na exposição, deve-se contemplar os seguintes itens:

A) título do trabalho e etapa que será tratada; encadeamento com outras etapas do trabalho;

B) resumo do assunto que será tratado; indicação do roteiro da apresentação;

C) tópicos relativos ao assunto tratado;

D) resumo das ideias/contribuições/propostas mais importantes; listagem dos acréscimos havidos a partir do trabalho realizado pelo grupo, esclarecendo sua relevância no contexto do tema abordado;

E) conclusão; agradecimentos e chamamento à crítica e discussão.

8) Na divisão do tempo, deve-se balancear os itens em (7), de forma a não se alongar muito em algum, em prejuízo de outros.

A monitoração do tempo deve ser constante ao longo da exposição.

9) As interveniências dos colegas devem ocorrer de modo planejado, com o objetivo de dar um certo movimento à apresentação, de desonerar o apresentador principal da responsabilidade de sozinho prender a atenção do público o tempo todo, bem como de propiciar ao apresentador principal a oportunidade de pausas para se situar/lembrar/aquecer para o próximo trecho da apresentação.

Tais interveniências podem ser na forma de diálogo entre os membros do grupo, incluindo ou não o apresentador principal; podem ser motivadas por uma solicitação do próprio apresentador principal, ou podem se originar no pedido de licença para intervir por parte de algum membro do grupo.

É importante, contudo, que as interveniências pareçam "naturais", sejam coerentes e enriquecedoras para a compreensão da exposição ou para a ênfase de idéias. Não se pode fazer isto a esmo, desequilibrando o andamento da apresentação, contradizendo-a nas idéias defendidas.

Não se pode esquecer, ainda, que o poder de decisão prioritário cabe ao apresentador principal, que em última instância dá os limites sobre as interveniências.

Uma outra possibilidade é tentar obter alguma intervenção da platéia, mediante por exemplo alguma pergunta provocativa. Contudo, trata-se de um expediente arriscado: tudo deve estar preparado para contar-se com uma reação passiva dos assistentes ou, de outro lado, com algum indivíduo que queira se manifestar de modo descontrolado e monopolizador.

10) Deve-se convidar para o ensaio da apresentação pessoas que não participaram diretamente do trabalho do grupo. Tais pessoas eliciam um espírito crítico nos apresentadores. Não que essas pessoas precisem necessariamente fazer críticas: acontece que os próprios membros do grupo passam a ter uma autocrítica de seu trabalho na presença de um público exógeno ao grupo na simulação. Esta é uma excelente oportunidade de se detectar lacunas, incoerências, hesitações, etc..

11) A apresentação deve ser feita com olhar dirigido à platéia, em voz audível, em tom de conversa, sem a leitura de qualquer texto escrito em papéis. O apresentador deve se guiar pelo texto na transparência, e aproveitar aqueles períodos de intervenção dos colegas para rapidamente confirmar/lembrar o que vai ser dito no trecho seguinte da apresentação.

Os colegas de grupo devem estar estrategicamente posicionados para que suas intervenções possam ser feitas sem necessidade de deslocamentos bruscos, sem que haja uma conturbação da apresentação.

- 12) Em caso de "brancos" do apresentador principal, já devem estar combinados esquemas para que os colegas possam intervir de forma "natural", evitando qualquer indício de postura acintosa, com o objetivo de permitir ao apresentador se engajar novamente no assunto e retomar, de forma também "natural", sua exposição.
- 13) O grupo deverá se organizar de forma a prever os seguintes papéis, que possam ser executados por todos os seus membros:
 - apresentador principal;
 - indivíduo que organiza e controla a troca de transparências, e controla o próprio retro-projetor, provendo foco, etc.;
 - indivíduo que controla o tempo ao longo da exposição;
 - indivíduo que acende/apaga luzes, abre/fecha cartazes, etc.;
 - indivíduos que fazem interveniências;
 - indivíduo que está a postos para qualquer emergência, diante de imprevisibilidades.
- 14) Por último, sem se pretender uma completude ("last but not the least"), a "regra de ouro": quando "tudo der errado", continuar com a postura de SINCERIDADE, pois os assistentes são humanos e se acumpliciam facilmente dos expositores, sejam quais forem as suas falhas, exceto quando se tenta conscientemente enganar.